

• ANAIS •



ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

22 A 26 DE JULHO DE 2019

TEMA:

O ARQUIVO E SEU FAZER NA MANUTENÇÃO
DA DEMOCRACIA:
ATUAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICA



**CENTRO ACADÊMICO DE ARQUIVOLOGIA MARIA ODILA KAHL FONSECA
EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

ANAIS DO XXIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia:
atuação, sociedade e política

NITERÓI
2019

Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (23.: 2019: Niterói, RJ)

EXPEDIENTE

Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF

Endereço: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social (R. Prof. Lara Vilela, 126 - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-590).

Comissão editorial

Gabriel Barros - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Lohayne Soares - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Paulo Alencar - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Julia Nunes - Graduanda em Arquivologia – UFF, Brasil.

Editores técnicos

Gabriel Barros

Lohayne Soares

Paulo Alencar

Designer editorial

Gabriel Barros

Avaliadores

Alexandre Faben Alves

Asy Pepe Sanches Neto

Bianca Therezinha Carvalho Panisset

Cecilia de Araujo Capetine Fiore

Cláudio Muniz Viana

Fabiana Costa Dias

Fernanda Bouth Pinto

Genevieve da Cruz de Cerqueira

Isabela Costa da Silva

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral

Roberta Pimenta da Cruz Mendonça

Sérgio Matias da Silva

Silvia Lhamas de Mello

Thayron Rodrigues Rangel

Avaliadores (premiação)

Alexandre Faben Alves

Aline da Mata Daudt

Amanda Marissa Soares da Silva

Ana Cláudia Lara dos Santos Coelho

Bruna Gomes Borges Barcellos

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Lorena dos Santos Silva

Raíra Lima Alves

Capa

Museu de Arte Contemporânea, Niterói, RJ – Brasil

Foto: Paulinho Muniz
(<http://culturaniteroi.com.br/macniteroi/>)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF ou de qualquer um de seus membros.

O conteúdo e escrita dos textos presentes nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610/1998).

E56o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política (23.: 2019: Niterói, RJ)

XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia, Niterói, RJ - 2019: o arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política: anais - Niterói: CAArq/UFF, 2019.

PDF (202 p.) : il. color

1. Arquivologia – Estudantes – Encontro. I. Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca. II. Título.

CDD: 020

FICHA TÉCNICA

Centro Acadêmico de Arquivologia
Maria Odila Kahl Fonseca –
CAArq/UFF

Gestão 2017/2018

Presidência

Rodrigo Corrêa Sant'anna

Vice-presidência

Lucas Mesquita Marcílio Soares

Secretaria

Caroline Lage Soares Lessa

Direção de Finanças

Júlia Nunes de Sousa e Silva

Direção de Comunicação

Gustavo Maçulo de Queiroz Rocha

Direção de eventos

Matheus Sonegheti do Nascimento

Direção de Assuntos Acadêmicos

Lorena Abreu da Silva

Direção de Relações Externas

Viviane de Azevedo Magalhães

Executiva Nacional de Estudantes
de Arquivologia – ENEA

Gestão 2018/2019

Coordenação Geral

Adriana Andréa Carvalho (FURG)

Lucas Thierry Monte Verde Silva
(UFPA)

Coordenação ENEArq

Lucas Mesquita (UFF)
Vivianne Magalhães (UFF)

Coordenação Acadêmica

Carol Perruche (UNIRIO)
Jonatan Dias (UNIRIO)

Coordenação Sócio/Cultural

Ana Luiza Batista de Vargas (UFES)
José Nilton Silva dos Santos Junior
(UFBA)
Victor Simonato Filho (UNESP)

Coordenação de Memória

Gisele Arcanjo (UFMG)
Victória Savino (UFAM)

Coordenação de Comunicação

Clara Christina Miranda Sobral
(UFPA)
Janiere Barbosa Oliveira (UEPB)
Júlia Mendes de Araújo Santana
(UEPB)
Mirna Galiza (UFBA)

ORGANIZAÇÃO XXIII ENEARQ

Coordenação Geral

Lucas Mesquita
Viviane Magalhães

Secretaria

Carolina Lage
Lorena Abreu

Coordenação Financeira

Gustavo Maçulo

Coordenação Científica

Gabriel Barros
Júlia Nunes

Coordenação de Infraestrutura e Logística

Rodrigo Sant'Anna

Coordenação de Comunicação

Gabriela Fontenelle
Ingrid Albuquerque

Coordenação Social e Cultural

Clarice Ferreira
Matheus Soneghetti

Coordenação Esportiva

Larissa Reis
Nathalia Brito

Colaboradores

Aline Cristina Cruz dos Santos
Ana Carolina de Almeida Sá Pinto Pires
Ana Clara Figueiredo de Assis
Clara Ferreira Rodriguês
Daniel Paraízo Barros
Eduarda Marise da Silva cicero
Fabrício Gouvêa
Gabriella Barros Alves

Graziella dos Santos Cardoso Fagundes
Higor Menezes Valente
Jessica Lorena P. S. da Silva
João Victor Macedo de Oliveira
Julia da Silva Felício
Julliane Pereira Narcizo
Larissa Reis da Silva
Larissa Tavares de Freitas Alvares
Levi Carvalho Ribeiro
Lia Hibary Horikawa
Lohayne Emerick Soares
Lohrenna Larissa de Souza Araújo
Luiz Felipe Alves da Silva
Luiza Pires Martins
Mariana Marins Pinto
Matheus Rodrigues Garcia de Almeida
Milena Teixeira Pôssas
Natália Bruno Rabelo
Paula Rodrigues de Souza
Paulo José Viana de Alencar
Priscila Cezario dos Santos
Sabrina Peixoto Teixeira
Suzana Bianca da Paixão Vieira
Thaís de Almeida Pereira Lopes
Thamiris Ledig de Carvalho Pereira
Vitória Barboza de souza
Wanessa Rodrigues de Souza
Yasmim Oliveira

PRÊMIOS E HOMENAGENS

Prêmio “Anna Carla Almeida Mariz”

Profa Dra Margareth da Silva

Professoras homenageadas

Profa Dra Esther Hermes Lück

Profa Dra Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

Melhor trabalho – Eixo I

“O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA” – Juliana Maia Mendes e Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

Melhor trabalho – Eixo II

“ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO ENCONTRADOS NA INSTITUIÇÃO” – Carlos Daniel do Amaral Dias Junior

Melhor trabalho – Eixo III

“O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: UM DESAFIO AO FAZER ARQUIVÍSTICO” – José Augusto Bagatini e José Augusto Chaves Guimarães

Melhor trabalho - MONOARQ

“PARA QUEM E PARA QUE?: O ESTUDO DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO CEMITERIAL DO CAMPO SANTO DO ESTADO DA BAHIA” – Leide Mota de Andrade

APRESENTAÇÃO

No tema central do encontro a palavra “arquivo” possui o sentido polissêmico de “documento de arquivo” e “instituição arquivística” e, por isso, pretende-se significar o protagonismo desses na manutenção da democracia. Dessa forma, por ser o documento de arquivo um registro fidedigno da ação que o gerou, entendemos que esse, no contexto democrático, é capaz de garantir transparência das ações governamentais e públicas, além de representar proteção aos direitos dos indivíduos em uma sociedade. E por isso, também, é de suma importância ressaltar o papel das instituições arquivísticas, especialmente as públicas, na salvaguarda destes registros documentais.

Isto posto, compreendemos a relevância do fazer arquivístico, seus métodos, técnicas e teorias clássicas e contemporâneas, para o debate, defesa e apresentação de meios para gerir e preservar os documentos e instituições arquivísticas no cenário político-social em que se inserem.

Apresentamos aqui então os **Anais do XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia**. Anais estes que são o reflexo do fôlego, envolvimento e esforços que os estudantes de Arquivologia no Brasil vêm desenvolvendo, e assim contribuindo para o fazer e o pensar da ciência do arquivos.

Contudo, defendemos que obras como essa servem não só para registrar o conhecimento acadêmico e científico, mas também para manifestar a magnitude da união estudantil. Afinal, é um orgulho para toda a comunidade arquivística brasileira que o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia aconteça todos os anos, ininterruptamente, desde o ano de 1997.

Gabriel Barros

Coordenador Científico do XXIII ENEArq

SUMÁRIO

EIXO I - DO PROTAGONISMO DISCENTE AO ASSOCIATIVISMO E REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL.....13

ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL NA ARQUIVOLOGIA: um estudo de caso do Centro Acadêmico “Benedito Nunes” de Arquivologia da Universidade Federal do Pará - **LUCAS THIERRY MONTE VERDE SILVA e GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS** 14

REFLEXÕES SOBRE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO (2006 – 2013) - **GABRIEL VABO e RAFAEL SOARES CARVALHO ALVIM** 19

O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - **JULIANA MAIA MENDES e CLARISSA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT** 25

MEDIAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: análise crítica sobre o ensino - **NATHÁLIA FRAGOSO e MARIELLE BARROS DE MORAES**..... 30

EIXO II - O FAZER ARQUIVÍSTICO: DA GÊNESE À PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL36

PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS MICROFILMADOS: análise das práticas no acervo de microfilme da Cinbesa - **GISELE LIMA E SILVA**..... 37

PERSPECTIVAS DO PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO: uma abordagem sobre a classificação de documentos - **JOSUÉ COSTA DE OLIVEIRA** 42

O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NA ARQUIVOLOGIA: definições e problemas encontrados - **MATHEUS RODRIGUES GARCIA DE ALMEIDA** 47

A EVOLUÇÃO DO ARQUIVO E DA ARQUIVOLOGIA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA - **IZABELA CAROLINE DA SILVA ARAUJO** 52

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO NA DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL - **EMANUELLE FRANÇA DE AVIZ e CLARISSA GABRIELLE IPIRANGA CORRÊA** 56

INDEXAÇÃO E TECNOLOGIA: princípios básicos e avançados no Tribunal de Justiça do Pará - JAQUELINE DA COSTA LOPES	60
ACERVOS JURÍDICOS: uma experiência acadêmica no Tribunal de Justiça do Estado do Pará - MAISA MONTEIRO DE OLIVEIRA e KEILA SIQUEIRA DE BARROS	64
MICROFILMAGEM COMO SUPORTE DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: um estudo no acervo do centro de registro e indicadores acadêmicos da UFPA (CIAC) - ELY ANNE MONTEIRO ANDRADE e LUIS FELLIPE LOUREIRO FARIAS ...	70
ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: métodos de preservação encontrados na instituição - CARLOS DANIEL DO AMARAL DIAS JUNIOR	75
GESTÃO DOCUMENTAL NO PROTOCOLO DO CENTRO DE REGISTRO E INDICADORES ACADÊMICOS - FERNANDA DI PAULA SOUSA DA CRUZ	80
A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E OS DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL: uma perspectiva de análise sobre a falsificação do prontuário de identificação civil - MILTON BEZERRA GOMES NETO e GILBERTO GOMES CANDIDO	83
ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB SOBRE GESTÃO DOCUMENTAL - MARIA DO SOCORRO FERNANDES OLIVEIRA	89
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO: uma história do acervo de microfilmes da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) - BEATRIZ FERREIRA FRANCO	94
IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA E ESTUDO DAS TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS NA COLEÇÃO TEXTUAL DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - KALINKA BRANT DA SILVA e GILLIAN LEANDRO DE QUEIROGA LIMA	99
GESTÃO DE DOCUMENTOS E FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS EMPREGADAS NA SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DE BELÉM/PA - CHRYSYTHIAN KEWIN NAIFF LIBÓRIO	104

GESTÃO DE DOCUMENTOS: a Avaliação Documental como função e/ou tarefa na (des)construção de um contexto arquivístico - **RUBEM DA SILVA XERFAN** 110

GESTÃO DOCUMENTAL EM ACERVOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS: diagnóstico do arquivo da Comissão Pastoral da Terra (CPT/Belém) - **GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS e IANE MARIA DA SILVA BATISTA** 115

PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS RARAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA): o caso Severa Romana - **RUAN DENNER GOMES DE CASTRO** 120

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO E SEU LUGAR NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS: o Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte - **SUELLEN ALVES DE MELO** 121

PARA QUEM E PARA QUE?: o estudo dos documentos do arquivo cemiterial do Campo Santo do Estado da Bahia - **LEIDE MOTA DE ANDRADE** 123

EIXO III - ARQUIVO, SOCIEDADE E POLÍTICA: O PAPEL SOCIAL DO ARQUIVO E AS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E DE ACESSO 124

ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO À PROTEÇÃO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS - **YORRANA HINGRYD CALAZANS e MARTA LÍGIA POMIM VALENTIM** 125

UMA VIAGEM NO TEMPO POR MEIO DOS LONG PLAY's: a fonoteca Satyro de Mello preservando a história e a memória musical e promovendo a difusão arquivística - **CLARA CHRISTINA MIRANDA SOBRAL e MARILENE ANDREZA GUERREIRO DE SOUZA** 129

ARQUIVOLOGIA E COMUNICAÇÃO: dois olhares sobre a memória institucional - **DANIELE AUGUSTA DOS SANTOS SILVA** 133

O PAPEL DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO/ARQUIVOS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE RACIAL - **GABRIELLA BARROS ALVES** 137

ACESSO À INFORMAÇÃO: perspectivas no Arquivo Médico da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - NAYANE ARNAUD DA VERA CRUZ e EMILLY AMANDA CHUCRE DE CAMPOS	143
O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVÍSTICA NO COMBATE ÀS FAKE NEWS - ALAN DE OLIVEIRA CORREIA E BRUNA LESSA	148
LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE - RENAN TRINDADE DA CRUZ e MARIA LEANDRA BIZELLO	153
O ACESSO À INFORMAÇÃO E OS ARQUIVOS: a LAI e o papel social dos arquivos públicos - NATÁLIA BRUNO RABELO e VANESSA STEMBACK PAZ ..	158
O ACESSO À INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS POR MEIO DA LAI - LETICIA DE JESUS NASCIMENTO	165
O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: um desafio ao fazer arquivístico - JOSÉ AUGUSTO BAGATINI e JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES	170
POLÍTICA NACIONAL DE ARQUIVOS PÚBLICOS E PRIVADOS: os desafios históricos para sua consolidação e a atual situação no cenário brasileiro - SHANNA DE OLIVEIRA RANGEL e EVELYN ALVES SOARES	177
TRADIÇÃO DAS GINCANAS EM VERA CRUZ: a Arquivologia como meio de recuperação de uma memória social - ROBERTA WAGNER	182
MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E INFORMAÇÃO - MIRNA GALIZA e DEREK TAVARES	187
MÍSTICA, ROMANCE, PROFECIA: Arquivo Público Municipal de Marília como laboratório da história da cidade - IRENE BERNARDO e MARCIA CRISTINA DE CARVALHO PAZIN VITORIANO	192
DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e possibilidades na Arquivologia - ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA	197

RELATO DE PALESTRA: REPRESENTAÇÕES E SENTIDOS DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS ARQUIVOS E NA ARQUIVOLOGIA - JACQUELINE RIBEIRO CABRAL	198
---	------------

O PAPEL DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO/ARQUIVOS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE RACIAL

Gabriella Barros Alves (gabriellabarross@hotmail.com)
Graduanda em Arquivologia. Universidade Federal Fluminense (UFF)

RESUMO

O trabalho busca mostrar a importância dos centros de informação na construção de identidade racial da população negra brasileira, descrevendo a maneira como se deu a construção do Brasil, sempre ligando à memória social e os Arquivos com o viés racial. Para esta pesquisa, foram analisados artigos acadêmicos e livros a respeito de informação, racismo, ciência da informação, cidadania, identidade. Através disso foi possível compreender o porquê da distância da comunidade e os centros de informação, além do racismo estrutural no Brasil.

PALAVRAS CHAVE: Identidade racial; Ciência da Informação; Racismo; Memória social.

INTRODUÇÃO

O conceito de memória pode ser entendido como a chave para a preservação, pois na memória está a condição de lembrar, ou esquecer. O conceito de memória coletiva surge desta seleção em cima da possibilidade de contribuição para a preservação, ou não, está diretamente ligada com o passado e a história. Para Maurice Halbwachs (1990), filósofo francês, a memória coletiva não deve ser — e não é — o ponto de partida para o estudo de uma comunidade, pois não parte do vazio, repentinamente, sendo ela uma construção que ocorre tanto no plano individual quanto no coletivo. Justamente por a memória ser algo acima de tudo individual, Halbwachs assimila essas experiências pessoais com as adquiridas e vivenciadas em comunidade. Para a Ciência da Informação (CI), o conceito de memória não está apenas ligado à esta condição de reter e relembrar o passado, pois na CI se estuda o objeto para a perpetuação de memória, de forma literal.

Ao tratar de estudos de referência, memória e informação, surge o pensamento a respeito de preservação de memória, fazendo assim um elo entre conceitos. Veja, para que se ocorra a preservação de memória, além das práticas técnicas desenvolvidas ao redor dos anos, é nítida a necessidade de estudos de referência e organização da informação.

A preservação da memória no campo da Ciência da Informação não está centrada apenas na biblioteca, no livro, no centro de documentação, no documento, no museu e no objeto, mas na informação que perpassa diversos espaços,

delineando uma sociedade que precisa estudar as propriedades da informação, seu processo de construção, comunicação e uso diante das mudanças econômicas, culturais e tecnológicas inerentes à sociedade vigente.

Deste ponto surge a democratização da informação, possibilitando que se analise a troca e recebimento de informação dentro das relações sociais. A ideia de preservação de patrimônio cultural e memorialístico se aproxima da ideia de construção de identidade, visto que estes são os meios pelos quais o cidadão terá contato direto com seu passado.

A ideia principal deste trabalho é mostrar o papel dos centros de informação na construção de identidade étnico-racial da população preta brasileira, e dentro disto tentar elucidar os motivos pelo qual este auto conhecimento não ocorre, mostrando inicialmente a principal explicação: a maneira como nosso país foi construído.

METODOLOGIA

Este anteprojeto foi realizado através de uma pesquisa do tipo bibliográfica (ou documental), sendo este tipo de pesquisa o que mais condiz com o tema apresentado, pois para as afirmações contidas aqui, foi necessária uma base teórica.

A maioria dos textos foram recuperados através da BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação), com o uso de palavras-chave. A tentativa foi de apresentar a importância dos centros de informação para o resgate da memória coletiva da população, focando na população preta. E através da leitura teórica alinhada ao senso crítico, foi possível compreender e repassar o problema e a barreira existentes entre a população e estes locais, justificando assim esse afastamento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como já falado, os centros de informação tem o papel de trazer conhecimento através da preservação de memória, e o valor social da área da Ciência da Informação precisa cada vez mais de estímulo para ser disseminado, se desvinculando um pouco dos saberes eurocêntricos. É chocante que a maioria da

população (falando de maneira geral e não apenas da população negra) não conheça e pouco mostre afinidade com arquivos, museus e bibliotecas.

A estrutura racista nega conhecimento ao negro desde a escravidão, e atualmente não seria diferente. Particularmente acredito que o desinteresse do Estado em disseminação de conhecimento e memória surge da ideia de emancipação, empoderamento, noção de direitos que trará ao povo de forma geral.

Os (as) africanos (as) trouxeram para o Brasil também sua cultura - lendas, contos, uma literatura oral vastíssima - que apregoa com muita força a história da cultura brasileira, mas por alguns séculos foram severamente excluídos (as) e reprimidos (as) pela ação colonizadora. Sua história e a memória do povo negro permanecem como parte de nossa cultura, mesmo com o escamoteamento e a marginalização engendrados pela cultura européia como “necessidades do capitalismo”. Essa visão eurocêntrica de dominação não é uma especialidade apenas da inteligência dos europeus ou dos dominantes do capitalismo mundial, mas também daqueles que foram educados sob a égide dessa cultura. (QUIJANO, p. 74, 2010 *apud* AQUINO; PEREIRA, p. 116, 2010).

Segundo Aquino e Santana (2013), a Ciência da Informação enquanto espaço de formação de profissionais da informação e de produção de conhecimento, tem a responsabilidade ético-social de contribuir com a atualização das práticas de organização e representação da informação visando solucionar problemas que afetam aqueles que necessitam de informação. Alinhada à educação, que produz o conhecimento e assimilação, essa área de conhecimento tem o potencial de oferecer de forma prática as condições de acesso e uso da informação para ajudar a reduzir desigualdades, e conseqüentemente provocar senso crítico em comunidades que dependem de informação para o reconhecimento de seus territórios, pertencimento, identidades, histórias e culturas. Na visão de Zaoul (2003, p. 21 *apud* AQUINO; SANTANA, 2013, p. 19), “essas tensões e recomposições são a raiz da afirmação das identidades e dos territórios. Em todos os lugares, cada vez mais as pessoas sentem necessidade de crer e se inserir em locais de pertencimento”.

É inquestionável que a produção de informação e conhecimento também possui o valor de conscientização e auxílio nesta busca por identidade e pertencimento, as Diretrizes Curriculares e a Lei 10.639 são ferramentas de disseminação da história afro-brasileira em escolas e universidades. Este conhecimento também faz parte da busca pela identidade tratada aqui, por isso, o profissional de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação também é

responsável pela desconstrução do padrão científico eurocêntrico, é urgente a necessidade deste rompimento.

No Brasil, o racismo surge com a escravidão, antes da colonização esta terra era indígena, e ainda que houvessem batalhas e guerras de território entre os mesmos, não havia exploração, tráfico de pessoas e catequização forçada, sendo estes feitos unicamente vindos do colonizador europeu. Apesar das enormes discriminações e explorações ocorridas na escravidão, a estruturação do racismo que perdura até hoje se deu no período pós-abolição. O fato é que após escravizar, diminuir e animalizar pessoas vindas forçadas de outro continente, o mínimo é que se oferecesse pelo menos estrutura para que essas pessoas conseguissem continuar suas vidas e pudessem finalmente serem tratadas de forma digna, mas isto não ocorreu.

A abolição deveria representar um momento de liberdade e assistência à quem foi marginalizado, entretanto, representou um fortalecimento maior do que já vinha acontecendo, e o chamado "racismo científico". Como todo processo histórico, de ano em ano as coisas se alteraram, e hoje em dia, é possível enxergar que a escravidão e o seu após deixaram consequências para a população preta do Brasil em todos os âmbitos, e o que creio ser importante destacar são os resultados desse impacto negativo na fase da educação, empoderamento e reconhecimento, identidade.

É impossível tratar de identidade sem tratar de cidadania e democracia. A cidadania, que já sofreu diversas ressignificações com o passar dos anos, pode ser compreendida como um direito, totalmente ligado à viver dignamente e ser ativo socialmente. A democracia, expressa pela cidadania, atualmente pode ser entendida como um mecanismo de governo e como a construção simbólica posta a serviço da soberania popular (MENEZES; TUZZO, 2013).

No Brasil, a cidadania sempre esteve muito distante do cidadão negro, sendo ele representado por um padrão branco e europeu, fazendo com que se cultivasse uma espécie de auto ódio, que é cultivado até hoje, pois o racismo faz esta manutenção. Além deste padrão branco e europeu, as práticas culturais africanas eram reprimidas, logo, é notável que esta identificação natural não iria acontecer. É o abandono secular do negro à própria sorte que Souza (2003) destaca como a causa evidente da sua não adaptação à sociedade. Segundo o autor, este abandono

criou condições perversas que eternizaram um habitus precário, constringendo esses grupos a uma vida à margem da sociedade, sem perspectiva e principalmente recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou tratar do papel dos centros de informação, expandindo o conceito de Ciência da Informação, tratar sobre memória, preservação, trazendo isto para a perspectiva do cidadão negro brasileiro. Esta discussão é de extrema importância no campo da Arquivologia, pois além de trazer estes conceitos para o empoderamento do cidadão negro, contribui com a área, que precisa sim ser enegrecida.

Centros de informação/centros de memória são uma maneira de perpetuar a história, e neste caso para que jamais se repita. É imprescindível que o Estado comece a ter a noção e comece a estimular crianças e jovens principalmente à frequentarem centros de informação, quebrando o estereótipo de lugares "chatos", "silenciosos", "para estudar". Se tratando de bibliotecas em específico, ainda contamos com a falta de incentivo à leitura.

Veja, se não há incentivo à leitura, ao estudo de história, à exposições e visitas à museus, se não há diálogo sobre problemas raciais que são reais, como será possível criar uma população consciente e pensante? E mais, para o caso dos cidadãos negros e principalmente em fase de crescimento, como garantir que estas pessoas cresçam com auto estima elevada, menos auto ódio, e conscientes do processo histórico de nosso país, que como vimos aqui justifica muitos acontecimentos e o racismo da atualidade? A ausência de informação étnico-racial, reforça a perda de sentido do tempo, espaço e controle dos saberes, da cultura, da história e da memória do povo africano. (AQUINO; SANTANA, 2013).

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. A.; PEREIRA, C. C. S. M. A presença das narrativas míticas de ancestralidade africana como elementos de informação e preservação da memória. **Ponto de Acesso**, v. 6, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/21509>. Acesso em: 14 out. 2018.

AQUINO, M. A.; SANTANA, V. A. Práticas de organização e representação da informação étnico-racial em bibliotecas universitárias: necessidade de preservação da memória de negros. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/14237>. Acesso em: 14 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial, 2004. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2012.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 07 jun. 2019.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990

MENEZES, K.; TUZZO, S. A. Cidadania, racismo e mídia: a identidade do negro. **Comunicação & Informação**, v. 16, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/13943>. Acesso em: 14 out. 2018.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, J. **A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003.

ZAOUL, Hassan; THIOLENT, Michel (org.). **Globalização e diversidade cultural**. São Paulo: Cortez, 2003.

